ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1694

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

OS jornais franceses, chegados hoje, ocupam-se dum caso de falsificação de especialidades farmaceuticas. Um preparador de farmacia, com o concurso de varios cumplices, promoviam a venda de produtos falsificados. Tinham arranjado as etiquetas de duas especialidades muito conhecidas.

A policia encontrou em diversos comissionarios alguns milhares de frascos, prontos para serem enviados especialmente para a Argentina. A analise dos produtos testemunhou que eles não satisfaziam ao fim para que os clientes os procuravam, senão até prejudiciais.

O trafico do preparador burlista causa á farmacia interessada um prejuizo consideravel.

Se o remedio é já de si perigoso, por estas e outras mais perigoso se torna. E' por isso que aquele celebre medico recomendava—os remedios devem só ser tomados no dia em que não fazem mal...

* * *

ALGUNS comerciantes pedem-nos para chamar a atenção da Administração Geral dos Correios contra o facto da correspondencia registada ser distribuida depois das 2 horas da tarde, quando dantes chegava ao seu destino, pelo correio da manhã.

Esta demora acarreta graves prejuizos no comercio e nos bancos, impossibilitando-os de tratar no mesmo dia negocios cuja urgencia é escusado aqui encarecer.

Apresentamos esta justissima reclamação a quem de direito, lembrando a conveniencia de aumentar o pessoal de expediente, nas estações de correio de Lisboa.

* * *

RECEBEMOS o n.º 14 da revista *Portugal Artistico e Monumental* que, fiel ao seu programa, progride de numero para numero. Vem profusamente ilustrada, inserindo gravuras admiraveis referentes ao Palacio de Queluz, ao Museu de Arte Antiga e aos monumentos de Aveiro.

* * *

O GOVERNADOR de Macau, já concluiu a carta organica da mesma provincia, de que fôra encarregado de proceder á sua elaboração que, depois de ser revista e aprovada pelo ministro, será em seguida publicada.

* * *

O COMANDANTE Pereira da Silva, antigo ministro da Marinha, foi nomeado delegado do estado maior naval junto da comissão de Aviação Comercial, na vaga do capitão de fragata Isaias Newton.

* * *

A ILUSTRE poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino, que ha pouco regressou do estrangeiro, parte amanhã para a sua casa de Alcobaça, onde se demorará até ao fim deste mês.

* * *

O SR. ministro das Finanças instalou hoje no seu gabinete a comissão encarregada de estudar a adaptação das camaras de compensação no nosso país.

"Mês de sonho"

O dr. Leite de Vasconcelos é poeta, filologo, etnologo, historiador, antropologo e dialetologo. O seu saber é vasto e variado, a sua obra larguissima.

Vive para a sciencia que lhe dá o pão, o sonho, a nobresa e a imortalidade. Falecidos Teofilo e Adolfo Coelho, é talvez o nosso unico sabio.

Não queremos dizer que não haja entre nós quem o iguale no esforço de estudar, acumular saber, romper os selos do misterio ou resolver os enigmas da naturesa e da historia...

O dr. Leite de Vasconcelos é sabio por dentro e por fóra, na alma e no corpo, no pensamento e no vestuario, nos limites da sua vida material e nos extra-limites da sua existencia espiritual, no despreso com que olha as galas do mundo e no orgulho pomposo com que arvora as insignias de Minerva.

Dele se pode dizer que consome a sua vida gloriosa, desempoeirando-se de noções velhas e reverdecendo em noções novas.

As palavras mocidade e velhice, crescimento e decadencia, não se lhe podem aplicar, visto que vive em permanente renovação: a sciencia evoluciona com a razão e o dr. Leite de Vasconcelos é absolutamente racional e progressivo.

Quando ha dois anos uma missão intelectual, a convite do *Diario dos Açores*, foi de Lisboa até ás Ilhas, afim de constatar que elas, alem de verdes e vulcanicas, eram tambem portuguesas e cristãs, o dr. Leite de Vasconcelos foi entre os convidados como representante da etnografia.

Nunca vimos homem mais simples, mais afavel, mais profundo, mais infantil e mais maravilhado com o espectaculo azul-prata-ouro do oceano, valsando em torno do *Lima* como um namorado que vai para o regaço da sua noiva.

O dr. Leite de Vasconcelos, que em rapaz fizera versos, dedicando á mulher-esfinge as cadencias de um coração que, antes da Academia, queria cobrir-se de violetas, numa cabana, como Marsyas, voltou do novo á lira.

O seu entusiasmo desabrochou em arroubos de ternura e saudade.

Numa festa de discursos e champagne, na sala de jantar do *Lima*, ele recitou um poema ainda orvalhado pelas asas matinais da sua musa. Alguem preguntou:

—Quem é o mais jovem de nós todos?

A resposta foi unanime:

—O dr. Leite de Vasconcelos que, com a cabeça e as barbas nevadas, tem a juventude do mirto e do louro.

Imediatamente o promovemos, com comovida admiração, á categoria de nosso irmão mais novo.

Todos velavamos por ele, colhendo da sua bôca inspirada as estrofes de ouro e os conceitos da Sapiencia.

Em Ponta Delgada, a missão intelectual dividiu-se em dois grupos para efeitos de hospedagem.

Escusamos de lembrar que ele foi incluido no grupo rumoroso e levantadiço dos rapazes, que o meteram em todas as aventuras que as suas ilusões e o seu culto da paisagem acometeram.

Nunca, porém, se esqueceu que era um sabio. Ria e folgava, mas repentinamente eclipsava-se, a fim de não perder o seu tempo a contar e a ouvir historias *amusantes*.

A bordo do *Lima*, depois de recitar Camões e Antero do Quental, entregava-se á leitura dum livro que honra a mentalidade portuguesa, o *Homo* do dr. Mendes Correia.

Em Ponta Delgada, encetou a sua tarefa de etnografo: reunir elementos para o estudo do povo açoreano. Entrou logo, como mestre da linguagem, a corrigir os ignaros.

— Não se deve dizer açoreano, mas sim açoriano e tambem açorico...

O seu apetite era explendido, o seu bom humôr invencivel. A mina de usos, superstições, lendas, fabulas, inscrições, arcaismos e canções que ia descobrindo enchia-o de gozo.

A gente do campo, ao vê-lo, corria para ele a despejar-lhe, no seu *block-notes*, as riquezas do *folk-lore*.

O dr. Leite de Vasconcelos, que era um apreciador pecaminoso da doçaria micaelense, não encontrava mel menos saboroso na metodica exploração da ingenua alma popular.

Através das nove ilhas, mesmo na remota e pequenina ilha do Corvo, a sua ansia de entesourar não repousou.

No regresso, ao chegarmos ao Tejo, com os olhos humidos de lagrimas, disse-nos:

—Trago materia para um trabalho interessante, em que os Açores serão apresentados ao nosso publico como uma realidade etnografica excepcional.

Passaram mais de dois anos e eis que, enfim, o livro prometido e tão esperado surge, nas montras, com a sua capa azul-clara e o rubro discreto do seu titulo—*Mês de Sonho*.

Enquanto derivou pelos mares dos Açôres, visitando edens em que a terra e o homem se abraçam como a era aos troncos, o dr. Leite de Vasconcelos foi sabio equanime e tambem um pouco navegador.

A sua barba rala e arripiada parecia-se ligeiramente com a dos velhos pilotos da Descoberta.

Quando a onda ligeiramente se encapelava, os seus olhos brilhavam sob as espessas sobrancelhas, ensombradas por um poderoso chapeu braguês, de abas largas.

Que via o sr. dr. Leite de Vasconcelos?

A figura morena e tostada de Gonçalo Coelho Cabral—o descobridor.

E os dois sorriam-se na mesma inspiração lusiada. A Patria animava-os com a mesma crença.

O livro do mestre—*Mês de Sonho*, não traduz sómente o encanto que envolve o arquipelago, mas tambem as maravilhas que a sua imaginação creou, guardando-as para si, num sacrario de memorias intimas. Se com estas fizesse outro livro, este intitular-se-hia—*Neptuno e a Filologia*.

Titus

REALIZARAM-SE em toda a Belgica, no domingo passado, as eleições paroquiais. O voto é obrigatorio e universal, não sendo excluidas as mulheres. Numa secção de voto, em Bruxelas, apareceu a votar uma fila de religiosas—das que vivem em claustro fechado.

Noutra, a rainha da Belgica apresentou-se a cumprir o seu dever. A ordem foi perfeita, primando o sexo fragil pela sua compostura.

Como, entre nós, muita gente que vota mal julga que as mulheres ainda votarão pior, a lei excluiu-as do eleitorado.

Esta injustiça deve terminar breve, vendo-se então que, no exercicio do direito de sufragio, são principalmente os homens que necessitam da protecção e do conselho das mulheres.

* * *

POR decreto hoje publicado, é facultada á Companhia das Aguas a quantia de 163.162$28 para fazer face ao seu "deficit" do ultimo ano, cifrado naquela quantia e verificado por contabilistas.

Logo que seja aumentado o preço da agua, da sua importancia revertará para o fundo para obras de melhoramento aquela importancia, que é agora dali desviada.

Deve por estes dias ficar resolvido definitivamente o caso do emprestimo do Estado á Companhia para duplicação de sifões e que — consequentemente —o aumento do preço da agua.

* * *

CONTINUAM as reclamações gerais contra o pessimo serviço dos comboios na linha de Sintra. O comboio das 18 e 15 da Avenida está chegando áquela vila com o atraso duma hora. Os outros não o desmentem. O publico protesta e varias pessoas nos escrevem para que roguemos providencias e perguntando-nos se existe e para que serve a fiscalização do governo.

O melhor é perguntar e protestarem junto do vento que sopra.

* * *

AS cronicas de viagens que o nosso presado amigo e colaborador sr. dr. Herlander Ribeiro publicou, no *Diario de Lisboa*, sobre a Russia, têm sido traduzidas e publicadas pelos jornais sovieticos que as louvam, sobretudo, pela sua imparcialidade.

* * *

ARLINDO Varela traduziu o folheto de G. B. Ugheti, intitulado—*Três Grandes Inimigos da Medicina*. A edição é da livraria Rodrigues.

* * *

O N.º 6 da *Vida elegante*, tão inteligentemente fundada e dirigida por Luis Trigueiros, marca um novo exito, visto que se encontra quasi esgotado.

* * *

CHEGA ámanhã, no *Sud*, a Lisboa, o sr. Cunha Leal, chefe da União Liberal Republicana.

O Ferragudo

Seda de lavar

Ferragudo de Novais, funcionario superior dum ministerio é, em assuntos mundanos, uma negação. Para ele as modas existem pela configuração ou fórma dos objectos e muito em especial por estes serem do uso da esposa, uma gentil senhora que nós encontramos a miude na Rua do Ouro, nos electricos e nos concertos do S. Luiz.

Ora aqui ha tempo, Ferragudo, que conheço desde 1900, encontrando-me, fez á queima roupa esta pergunta:

—Que é seda de lavar?

Convem nesta altura uma explicação. A minha vida comercial tem, nas suas modalidades, trazido variados conhecimentos e estudos ao meu espirito e dai poder, para Ferragudo, ser orientador da sua ignorancia. Desta fórma respondi:

—Seda de lavar, meu amigo, é seda que se lava!

Ora notei logo de seguida que a minha resposta não satisfez, confirmando-se pela seguinte explicação:

—Como v. sabe, sou casado com uma senhora vinte anos mais nova do que eu, de quem não tenho direito a pôr duvida em sua virtude. Sucede que no começo da estação calmosa ela resolveu ir passar umas semanas com uma amiga numa das nossas praias mais "chics„ e assim comprei-lhe uns metros de fazenda que ela baptisou com o nome que a v. já disse. Quando regressou, porém, a fazenda em questão tinha uma côr diversa, que me causou estranhesa, mas que ela informou ser a que eu lhe dera, transformada assim em virtude das modernas anilinas. Mas depois a tal seda voltou a variar e já a conheci em quatro tons diversos, cada vez melhor em qualidade e mais nova. E insistiu:

—E' assim a tal "seda de lavar„?

Afirmei-lhe que sim, que assim era, de facto, que a "seda de lavar„ de certas senhoras se modifica muito com as lavagens; que a dificuldade era toda em encontrar o sabão!...

(Do Conselheiro XX)

Alvaro Neto

PAPELARIA MARQUES ESTOJOS para desenho Grande novidade R. Ouro, 36

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins — Orgãos Genito-urinarios
Retomou a Clinica—R. Ouro, 194, 1.°

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão.

Deposito da Covilhã
ROCIO 93-1.° Telefone N. 4563
Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lã para ***venda direta das fabricas ao publico***, que vendemos por baixos preços. Estambres e casimiras desde Esc. 10$00 o metro.
Grande sortimento das principaes fabricas do Paiz, e um escolhido sortido de fazendas ***estrangeiras*** que vendemos por preços sem competencia. Ha feitos e fazem-se por medida, sobretudos para homens e creanças desde ***Esc. 180$00.*** Casacos de senhora desde ***Esc. 120$00.***
Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.
EXECUTAM-SE FATOS EM 24 HORAS
Mandam amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio.

PAPELARIA MARQUES ESTOJOS para desenho Grande novidade R. Ouro, 36

A' VOLTA DAS COLONIAS

A Guiné

está sendo mal administrada

dizem alguns coloniais

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Publicou o *Diario de Lisboa* uma entrevista com o sr. dr. Padez sobre a questão da Guiné, entrevista que provocou um certo alarido entre os amigos do sr. Velez Caroço que em cartas e artigos publicados nos jornais, pretenderam fazer a sua defesa.

Ora eu sou o funcionario mais antigo da Colonia e um dos portugueses da Guiné que mais se tem esforçado pela sua pacificação e pelo seu desenvolvimento, motivo porque me considero naturalmente obrigado a meter a minha colherada no assunto, não vá o publico ficar com a impressão de que as razões de queixa que os coloniais daquela provincia têm contra o seu governador se eclipsaram e que eu, que tenho andado sempre na brecha na luta contra o governador, já recolhi a penates.

Nada disso. As acusações que eu e varios outros coloniais da Guiné fisemos ao sr. Velez Caroço continuam todas de pé e cada vez mais firmes em vista das noticias que os vapores nos têm trazido de Africa.

* * *

Continua de pé a acusação de ter sido publicada uma portaria estatuindo que a idade exigida para a admissão na alfandega seja de 17 anos em vez de 18, para que um seu filho podesse ser nomeado aspirante.

Continua de pé a acusação de se ter gasto muito dinheiro e não se ver nada de util para a provincia.

Continua de pé a acusação de que as pautas são um escandalo, que os orçamentos são uma burla, que a administração é uma autentica trapalhice, que os negocios de automoveis merecem um poema, etc.

Em 11 de março deste ano enviei uma carta ao sr. ministro das Colonias, sobre o assunto. Mantenho-a firmemente tambem. Passo a transcrevê-la, omitindo propositadamente alguns periodos por a sua publicação não convir neste momento.

"Não julgue v. ex.ª que me move o odio ou o despeito por o sr. Velez Caroço me ter aposentado violentamente, com o assentimento de v. ex.ª ou do seu antecessor (ignoro quem seja hoje o titular da pasta das colonias), pois, como tenho a consciencia tranquila e me preso de ser um funcionario honesto e fiel cumpridor dos meus deveres, não receio o "veridictum„ do conselho colonial, para onde vou recorrer.

As nações estrangeiras, algumas das quais têm aqui representação consular, estão procurando, se é verdade o que diz a imprensa, pretexto para nos esbulharem do nosso dominio colonial e a Guiné, encravada nas colonias francesas do Casamansa e Guiné francesa, não deixa de ser cubiçada, pois, apesar da sua pequena superficie, é mais rica em produtos tropicais do que elas.

Quando o sr. Velez Caroço veiu administrar esta provincia, estava ela prospera, havendo um saldo rial e positivo de mais de quatro mil contos. Hoje, não obstante terem sido aumentados exageradamente todos os impostos, tanto directos como indirectos, os cofres estão vasios e deve-se milhares de contos ao Banco Ultramarino, ás duas caixas de aposentações dos funcionarios, aos correios, á caixa de defuntos e ausentes (cujos depositos devem ser sagrados), aos comerciantes (incluindo estrangeiros, o que é vergonhoso) e á maioria dos pequenos funcionarios (a alguns quatro meses de vencimentos), que se têm visto obrigados a rebater as suas folhas com 10 %, e mais, de desconto. Escusado é dizer que o governador, chefes de serviços e os outros funcionarios de elevada categoria (os que menos precisam e, de certo, possuem economias) estão pagos em dia!

Mas isto não é o pior. A colonia vai-se despovoando dia a dia, emigrando os indigenas aos milhares, fugindo ao aumento dos impostos, aos fatigantes trabalhos do Estado, e ás continuas e pesadissimas multas em dinheiro e gado.

Por causa da desvacação (é o nome que aqui se dá ás multas em gado), as colheitas têm sido mais fracas, por os indigenas não terem adubos para as terras, que estão cansadas, e em breve não terão com que pagar o imposto. E, enquanto isto se passa na nossa Guiné, os emigrantes são bem recebidos nas vizinhas colonias francesas, onde os isentam do pagamento de impostos durante dois anos, lhes dão terras e sementes escolhidas e não os obrigam a trabalhos do Estado nas epocas das sementeiras. Mas o imposto de palhota, na nossa Guiné, é, actualmente, de 50$00, não podendo nenhuma ser habitada por mais de três pessoas. Nas colonias vizinhas o imposto é de capitação, pagando cada indigena (varão com mais de 16 anos) de 5 a 10 francos, conforme as regiões. Calculando o franco a $75 e fazendo a conta ao maximo, vê-se que cada palhota nossa paga 50$00, enquanto que as francesas pagam 22$50! Apenas uma diferença de 27$50 escudos! E, como os direitos de importação são lá menores, tudo é mais barato.

Para exemplo, apresentarei o pão. Em Bissau, custa um quilo 7$00, enquanto que em Ziguinchor (que foi nosso), Selho (que tambem foi), Kolda, etc., custa 3 francos, ou sejam escudos 2$25! (Hoje, muito menos).

E, em que se tem gasto tanto dinheiro? O sr. governador, que agora segue para Lisboa, ha-de dizer muitas coisas, faltando á verdade, como de costume; mas eu ouso esperar, como esperam os que ainda têm esperança no futuro de Portugal e suas colonias, que essas "coisas" se tornem publicas, para que possamos dizer da nossa justiça, ou, o que deve ser melhor e mais certo, que venha aqui alguem com olhos de ver, e não politico, averiguar o que se passa, ouvindo os comerciantes, agricultores e industriais, não se limitando a papar jantares e almoços, e a ver batuques, arranjados pelos meus colegas, interessados em que continue o regabofe. Esta visita deverá ser feita durante a ausencia do sr. Caroço, que, para bem da Guiné, espero não volte cá.

Desculpe-me v. ex.ª a franqueza com que escrevo, assumindo a plena responsabilidade das minhas afirmativas."

Outros coloniais da Guiné reclamaram contra a administração ruinosa do sr. Velez Caroço. Suponho que tambem mantêm tudo quanto para cá mandaram dizer, em cartas e relatorios que constituem um formidavel libelo acusatorio. —De v., etc., *Jaime Augusto da Graça Falcão* (administrador da Circunscrição Civil).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lencastre de Sousa e Menezes, D. Maria de Noronha de Paiva Couceiro.

E os srs.:

Luis de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Luis de Almeida Trigoso, José Eduardo de Carvalho Crato e José Vieira de Castro.

Festas de caridade

No Monte Estoril

No proximo sabado realisa-se nas salas e terraços do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, uma interessante festa de caridade, organisada por um grupo de senhoras da nossa aristocracia, a favor das creanças pobres dos Estoris e Cascais.

A'manhã nos referiremos mais detalhadamente a esta festa de caridade.

Casamentos

No Porto, na capela do Paço Episcopal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Emilia Moreira Pinto Caldeira com o sr. Camilo de Bettencourt.

Serviram de padrinhos da noiva seus tios, sr.ª D. Emilia das Neves Marinho Moreira e seu marido o sr. Joaquim Moreira Ferreira, e do noivo, seus pais, sr.ª D. Maria do Carmo Faria de Bettencourt, e seu marido sr. Camilo Lelis de Bettencourt.

A ceremonia nupcial foi seguida de missa resada por sua ex.ª rev.ª o sr. D. Antonio Barbosa Leão, Bispo daquela diocese, que no fim do acto fez uma brilhante alocução lançando a Benção Papal.

Pontos de reunião

No Variedades

A'manhã realisam-se as sessões da moda neste elegante teatro, que desde o seu inicio tem sido o preferido pelas senhoras da nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous». A interessante revista «Saricoté», continua assim a sua carreira triunfante, tendo agora como novidade a gentil artista D. Julieta Soares, substituindo uma sua colega, em alguns belos numeros.

No Coliseu dos Recreios

Tambem ámanhã se realisa a «matinée» elegante dedicada ás creanças da nossa primeira sociedade, havendo um programa especial pelos palhaços da excelente companhia.

Como de costume a «matiçée» de ámanhã será muito e distintamente concorrida.

De viagem

De Entre-os-Rios, regressou ao Porto, a sr.ª D. Branca Chaves da Silva.

—Regressou a Viana do Castelo o sr. José de Figueiredo.

Partiu para Barcelos a sr.ª D. Maria Leopoldina Kopk Pimentel.

—Ao Porto, regressou das Pedras Salgadas, o sr. dr. Alberto da Costa Ramalho Fontes,

Regressou do Minho, á sua casa no Porto, o sr. Comendador Borges da Silva,

—Seguiu para Oliveira do Hospital o sr. Aguilhar Teixeira da Costa.

—Regressou a Ilhavo o sr. Joaquim Seabra Ferreira.

—De Condeixa, regressou ao Porto, a sr.ª D. Ermelinda Pinto de Almeida Costa Alemão Peixeira.

—Regressou de Barcelos, á sua casa no norte, o sr. dr. Pedro de Araujo.

PAPELARIA MARQUES ESTOJOS para desenho Grande novidade R. Ouro, 36

Gazolina Lt.° 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PAPELARIA MARQUES ESTOJOS para desenho Grande novidade R. Ouro, 36

DISCOS NEUPARTH
GRAMOFONES - PIANOS - AUTOPIANOS
NEUPARTH
97 RUA NOVA DO ALMADA 97
DISCOS NEUPARTH

PAGINA AGRICOLA

Plantai os rainunculos

E' de Fevereiro a Abril que entre nós costumam florir os rainunculos. Mas a época da sua floração é variavel, segundo as condições de clima e de plantação. No entanto, a floração do rainunculo póde prolongar-se por mais algum tempo do que aquele que acima indicámos, se assombrearmos as flôres durante as horas em que o calor do sol mais se faz sentir e se cortarmos as hastes que já déram flôr.

A plantação das garras dos rainunculos faz-se entre nós de Outubro a Janeiro, e póde ser feita em vasos ou em alegrete ao ar livre. E', entretanto, conveniente que os rainunculos não fiquem muito expostos ás chuvas, para impedir que a demasiada humidade lhes faça apodrecer as raises. Mesmo estando abrigadas, não querem a terra seca nem humida demais. Logo que apareçam as folhas, os rainunculos podem ser expostos a todo o tempo e não se mudam de lugar até que floreçam.

Os holandeses que são verdadeiros especialistas nesta cultura usam regar os rainunculos diluindo na agua algum excremento de vaca ou de galinha, do que obtêm excelentes resultados.

Pouco depois da floração, as hastes e as folhas começam a amarelecer e a secar, anunciando a maturação das garras ou raises. Estas arrancam-se então, escolhendo-se para esta operação um tempo seco e sombrio. Arrancadas as garras ou raises, sacodem-se e desembaraçam-se da terra e corta-se a haste um pouco acima do olho central. Colocam-se as raises á sombra, em lugar seco e arejado. As raises amolecem depois e é neste estado que se lhes faz a limpeza definitiva, separando-se as raises novas das primitivas. Depois de bem secas, guardam-se em caixas ou gavetas, onde se pódem conservar até dois anos. Se por acaso o bolôr entrar com elas, basta colocálas ao sol por espaço de uma a duas horas.

CONSULTAS

CRAVEIROS — Devo semear ou dispôr alporques este mês para ter craveiros no proximo ano? — *Maria Celeste.*

Póde ainda semear cravos, e quer na casa Jeronimo Pereira Mendes, rua dos Correeiros, 277 a 281, quer na casa Daupias, rua do Carmo, 29 e 31, encontra boas sementes. Todos os meus craveiros são de semente e tenho obtido cravos magnificos. Não lhe vale a pena dispôr alporques a não ser que eles provenham de craveiro muito bom cuja variedade queira conservar. Quer as sementes, quer os alporques devem preservar-se das soalheiras e das grandes chuvas.

INCUBAÇÃO DE GALINHAS — Tenho duas galinhas chocas. E' propria a época para deitá-las? — *Alda Soares.*

A melhor época para incubação é de Janeiro a Junho. Póde deitá-las, se faz muito empenho nisso, mas não é de esperar que os pintos saiam vigorosos, tendo de lutar com os grandes frios no periodo de crescimento.

CALENDARIO DO AGRICULTOR

OUTUBRO — Recolhem-se, em canastras ou espigueiros, os milhos serodios que se devem conservar em espiga para se não detriorarem. Semeiam-se os cereais de outono, como trigo, cevada, aveia e centeio, e tambem os verdes para gados. Nas terras que não tenham de ser utilisadas imediatamente pódem semear-se tremoços para enterrar quando estiverem em flôr, o que constitui um optimo adubo azotado para os cereais semeados na primavera. Colhe-se a azeitona que vá caindo das oliveiras atacada pelo bicho, para evitar o contagio do flagelo no olival. Vacinam-se os porcos contra o mal rubro e os bovidios, cabras e ovelhas contra o carbunculo

COMO é possivel criar carneiros em pequenos espaços

Há quem suponha que a exploração dos carneiros só é possivel dispondo de vastos espaços incultos. Entre nós, onde predominam a média e pequena exploração agricola, é naturalmente interessante provar o contrario.

Para chegarmos a conclusões exactas é indispensavel primeiro averiguar do rendimento possivel do carneiro numa superficie dada.

Admite-se que um hectar póde alimentar por ano 0,5 a 2,5 bovinos. Admite-se tambem que 10 ovinos equivalem a um bovino no que respeita ás necessidades de alimentação. Fixemos, pois, a possibilidade de manter 10 ovinos por hectar.

Mas importa conhecer o efectivo das ovelhas, porque o efectivo total varia muito. A precocidade dos cordeiritos, como a fecundidade das mães, têm de entrar em linha de conta. Na criação em liberdade e em boas terras, póde obter-se, com uma raça prolifica, de 15 a 18 nascimentos por 10 ovelhas, por ano.

Ha, por consequencia, que contar com este acrescimo da população que ate ao periodo de ser vendavel tem de alimentar-se tambem. Logo, o numero de ovelhas de cria não póde ser de 10 por hectar, mas de 5 ou 6, o maximo. Quem possui uma area de 10 hectares deve pois iniciar a criação com 50 ovelhas, sómente. Cinco carneiros, bastam para a cobrição deste rebanho.

Se bem que o fim principal da exploração seja a produção da carne, não deve descuidar-se a produção da lã que nada custa e não entrava o fim principal da exploração. Ora uma ovelha produz, em média anual, 4 quilogrammas de lã, ou seja um total de 200 quilogrammas para as 50 ovelhas. As 50 ovelhas dão além disto, 75 cordeiros. E', no entanto, necessario, em cada ano, rejuvenescer o rebanho, reformando um quinto das ovelhas parideiras por ovelhas novas com 18 meses de idade. O total do rebanho será, portanto: 50 ovelhas parideiras, 10 ovelhas novas para subtsituição, cinco carneiros, ou sejam 65 cabeças. Por consequencia, não é posivel vender em cada ano mais do que 65 borregos que, aos seis meses, devem ter o peso médio de 45 quilogramas.

Tendo em vista os preços actuais em Lisboa e dando coeficientes de correcção para as oscilações de preços e transportes, podemos fixar o preço da carne em 5$00 o quilograma e a lã em 7$50. Temos, pois, os elementos suficientes para calcular o rendimento bruto do rebanho por ano. E assim teremos:

2.925 quilos de carne a 5$00	14.625$00
200 quilos de lã a 7$00.....	1.500$00
	16.125$00

Admitamos um coeficiente de 20 por cento para mortalidade e outros prejuizos e o rendimento bruto ficará reduzido a 12.900$00.

Evidentemente, o exito da exploração está em dar um conveniente aproveitamento ao terreno, de modo que ao rebanho não falte em qualquer periodo do ano a necessaria alimentação. Para isso, dividiriamos os dez hectares em cinco folhas de dois hectares cada. Na primeira folha criariamos um prado de luzerna. Nas quatro folhas restantes fixariamos as seguintes culturas anuais: — berzim, trigo, trevo vermelho, cevada e hervilhaca. Deste modo estava assegurada ao gado uma boa alimentação, em verde, em palhas e algum grão.

O trigo em grão vender-se-ía para cobrir as despesas feitas em salarios e lavouras para o amanho das terras. O adubo quimico seria dispensavel, dada a produção de estrumes do rebanho.

A guarda do rebanho é um problema que se resolve sem grande encargo. Quando o gado tivesse de saír do estabulo para pastar, cercar-se-ía com rêde de corda. Não ha necessidade do pastor. Assim resolveram os ingleses o problema da guarda dos rebanhos.

Haveria, pois, a deduzir da receita bruta que apurámos (12.900$00), a renda, a amortização e juros de capital, a renovação das alfaias e sementes, cuja destrinça fazemos assim:

Renda anual...	2.160$00
Amortização e juros de capital	1.440$00
Sementes e renovação de alfaias agricolas	900$00
	4.500$00

Deduzindo esta verba da receita bruta, fica-nos o lucro liquido anual de 8.400$00 ou seja 700 escudos por mês.

Não é a riqueza, bem o sabemos. E' todavia, uma exploração compensadora para qualquer médio ou pequeno rendeiro. Atenda-se ainda a que se seguirem os processos de cultura indicados póde produzir-se nos dez hectares uma massa de ferragens de 300.000 a 400.000 quilos, o que assegura um consumo diario de 1.000 quilogramas por dia, e o rebanho poderá duplicar-se e triplicar-se mesmo.

Falta-nos tratar da questão da raça a preferir. O que mais convém, quer sob o ponto de vista economico da aquisição, quer ainda á segurança dos resultados, não é um rebanho de raça pura que, além de custar muito dinheiro, póde ter dificuldades de aclimação. Deve principiar-se com um rebanho de ovelhas da melhor raça local. Os carneiros, esses sim, esses pódem escolher-se entre as raças Dorset Horné, inglesa, ou Texel, holandesa, cuja fecundidade e precocidade são extraordinarias.

O resultado deste cruzamento é rapido e, em alguns anos, o tipo local é inteiramente absorvido pelo cruzamento continuo.

Cebolas de primavera

Podemos obter desde o fim do inverno uma provisão de cebolas, desde que, este mês ainda, visto o tempo correr quente, façamos a sementeira de qualidades temporãs como a temporã branca de Vangirard, a branca temporã de Paris e a vermelha palida de Niort.

A cultura da cebola requere uma cova não muito funda para sementeira. E' preciso fugir dos adubos azotados que desenvolvem as folhas com prejuizo dos bolbos. Para 100 metros quadrados deve deitar-se 2,5 quilos de superfosfato e 1,5 quilos de sulfato de potassa. Algum estrume dará uma fraca proporção de azote. De semente para os 100 metros quadrados bastam 250 gramas. A semente não deve ser enterrada a mais de 3 centimetros, e se ficar a 2, melhor é.

Quando o cebolinho estiver suficientemente desenvolvido, em geral, 45 a 60 dias depois da sementeira, faz-se a transplantação para terra previamente preparada, rejeitando todas as plantas que tiverem pegado mal, e ás que se aproveitam corta-se-lhes a parte fallhada de modo que não fique com mais de 10 centimetros e as raízes aparam-se tambem, não devendo ficar com mais de 2 centimetros. As plantas devem manter entre si a distancia de 10 a 12 centimetros em todos os sentidos.

De resto, é preciso sachar quando em vez para limpar o terreno de hervas ruins, ou regar a terra com agua de tabaco se aparecer o pulgão ou outros vermes a invadir o terreno.

Se em Março sobrevierem dias de sol que aqueçam demasiado a terra, é preciso dar-lhes regas ligeiras, porque é bom não esquecer que todo o excesso de agua dá o desenvolvimento das folhas em detrimento das cebolas.

O rendimento por 100 metros quadrados póde ir de 300 a 350 quilogramas.

BOLBOS DE HOLANDA

Chegaram: JACINTHOS, TULIPAS, ANEMOMAS, RANUNCULOS, NARCISOS, etc.— Envia-se lista com preços.

ANTIGA CASA DAUPIAS

29, R. do Carmo, 31 -- LISBOA

Alfaias agricolas

Valerio, Lopes & Ferreira, L.da

84 — Rua do Amparo 86

Vendem aos melhores preços alfaias para horta e jardim: como tesouras e serrotes de poda, ancinhos, sachos, etc.

AZEITE

Analisite Cezal

(Registado)

APARELHO seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos azeites, correspondendo exactamente ás analises oficiais.

Deposito: ***Drogaria Cezal***

12, Rua do Comercio, 14 LISBOA

Sulfato Amonia

IMPORTAÇÃO DIRECTA

CASA KNOTZ

RUA OURO, 146, 2.º

Tratamento de vinhos

Produtos especiais e de absoluta confiança para conservação e clarificação de vinhos: TANINOS, ANTI-FERMENTOS, CLARIFICANTES, produtos para combater a ferrugem (casse), acidez, etc., fabricados pela antiga e conceituada casa francesa

LAMOTHE & ABIET

Representantes e depositarios

J. T. Pinto Vasconcellos, Lid.ª

Praça Duque da Terceira, 24--Lisboa

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Envia-se pelo correio
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Aos que regressam!
Deseja V. Ex.ª calçar com elegancia, conforto e economia?
—Uma visita á SAPATARIA ORION e está o problema resolvido.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 13 81

Chá das cinco

Paisagem ribatejana

Numa destas manhãs deliciosamente azuis, pús de lado o trabalho e subi a um dos outeiros que ficam perto da minha casa. Trepava lentamente, por um caminho pedregoso, entre valados de vez em quando interrompidos por casas rusticas e essas cazinhas pobres, muito limpas, muito caiadas, com a soleira empedrada, encantavam-me. Nada ha de repulsivo ou de triste na pobreza assim, antes uma serenidade risonha, desprendida de complicações e do luxo corruptor, tantas vezes sem graça e sem beleza!...

Ao acaso, sem determinado itinerario, entrei num olival e sentei-me á sombra duma grande sobreira que estendia os seus largos braços acima das oliveiras pardas e este ano pobres de fruto.

E então, contemplei a paisagem tão conhecida dos meus olhos: a leziria cortada pelo Tejo bordado de salgueirais, a serra de Minde ao fundo e deste lado os outeiros que derivam para a charneca e a vila pitoresca e branca descendo pela encosta até á margem do rio. E mais uma vez encontrei e reconheci a minha ternura pela paisagem ribatejana, ainda ha pouco notada pelo amavel autor das "Cartas abertas„ que me foram dirigidas no Diario de Lisboa. *Uma vez que essa ternura nos é comum teremos nela um grande elemento para a concordia, que a sua ultima carta tão gentilmente me oferece. Assim ela pudesse abranger tudo e todos e congraçar Portugal inteiro...*

Sendo, quero crêr, o sentimento a nota predominante em tudo quanto escrevo, não posso deixar de "sentir„ a extrema cortezia com que rematou os nossos artigos. Se ainda no ultimo um fiozinho de ironia passa, é tão fino e leve que não lhe tolhe a delicadeza.

E em face da paisagem ribatejana, tão clara e tão risonha, naquela manhã azul, pensei que, realmente, o amor comum da terra é que une os povos e deve atrair as simpatias.

Maria de Carvalho

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$93
s|Paris	—	$56,5
s|Suissa	—	3$78.5
s|Bruxelas	—	$54.5
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$79.5
s|Brasil	—	2$80
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	585$00
» Externas 1.ª serie	651$00
Acções do Banco de Portugal	812$00
» do Banco Lisboa & Açores	448$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	121$50
» da Companhia dos Tabacos	1.070$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	170$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

DR. ALEU SALDANHA
Retomou a sua clinica

BRUTALIDADES...

Quem é QUE COME as pombas do Largo do Carmo?

Em Lisboa, como em toda a parte, o povo tem seus pombais na vida quieta das praças. Simbolo da ternura que, por mais sincera, mais expontaneamente se admira, são as pobres avezinhas como as flôres para a sentimentalidade verdadeira do povo, encanto de alma que nos determina á bondade, exemplo de inocencia que até as crianças sentem e compreendem.

E' vê-las por ai, aos bandos, na Avenida, no Terreiro do Paço, no Rossio, no Carmo, onde quere que se lhes tenha deparado um dia um gesto amigo de carinho, onde quere que as crianças ou os adultos de coração bem formado concorram com elas ao convivio impressionantemente bemfazejo dos seus arrulhos.

Brincam com as pombas os pequeninos, e parece que as pombas os entendem na dôce ingenuidade das suas travessuras sem nexo e sem maldade; brincam com elas as pessoas de juizo amadurecido, e elas, confiantes, ternas, contentes da mão amiga que se lhes estende, não distinguem idades, nem condições, tanto segredam sua gratidão poisando no ombro calejado dum moço de fretes, como bicando, sem maguar, o braço perfumado de uma mulher tentadoramente linda.

As pombas do Carmo, então, vivendo nas ruinas do velho mosteiro do Condestavel, são como flôres do Céu que um jardineiro de misterio tenha plantado ali para maior formosura daquelas pedras enegrecidas que a santidade, o heroismo e o tempo sagraram para os seculos dos seculos da historia.

Pois... pasmem os leitores desta brutalidade sem par: ha malvados que lhes dão caça, cobardemente, traiçoeiramente, agarrando-as por horas mortas ou por horas malditas de crime, para as matar e para as ingerir, cosinhadas, em seus estomagos de fera brava.

Nós sabemo-lo. Nós, se nos deixarem, havemos de descobrir os nomes dos desalmados, para os apontar aqui ao castigo que a sua malvadez exige.

Ha coisa, ainda, de semanas, foram cosinhadas e comidas em lauto banquete de brutamontes, num restaurante do sitio, nada menos de 27 pombas apanhadas nos telhados onde as pobrezinhas se acolhem desprevenidas da ferocidade de certos homens que desafiam em instintos ruins as aves todas de rapina, e todos os animais carniceiros das selvas. E mais: no dia 5 de Outubro, outro banquete se fez numa vila a poucos minutos de comboio de Lisboa com pombas caçadas nos telhados proximos do Carmo.

Ha gente para isto; ha gente para tudo nesta terra, tão linda e tão malfadada pela sanha dos patifes.

Quando se tem coragem para uma selvageria de tal tomo, que é sintomaticamente assustadora pela crueza de alma que revela, como ha de a gente confiar, dentro em pouco, na propria segurança da nossa vida?!

UMA HOMENAGEM

Á CANTORA MANUELA PINTO BASTO

Com a colaboração de Lino Ferreira, humorista de valor: D. Aida Rebelo de Almeida, eximia pianista; Fernando Cabral, violinista soberbo; Maria Cristina, actriz interessantissima; Tomaz Vieira, unico no genero; Guilherme bizarro, tenor de voz maviosissima, etc., organisou a direcção do teatro Garrett, de Sintra, para o dia 17, um esplendido programa, em homenagem a esta insigne cantora portuguesa, que antes do seu embarque para o Brasil, resolveu despedir-se dos seus admiradores da provincia. Fecha o espectaculo com o 2.º acto da opera «Manon», em que a sr.ª Pinto Basto tem um belo trabalho e apresenta uma linda «toilette».

Deve estar satisfeita a ilustre cantora, com o interesse justo, que tem despertado na sua primeira «étape». Vai a provincia admirar, uma vez, uma grande figura de artista lirica moderna.

O pessoal dos electricos

A comissão escolar do pessoal da companhia Carris de Ferro publicou o seu primeiro relatorio, onde se verifica existirem em cofre 16.525$02, para o que muito concorreu o produto do festival tauromaquico levado a efeito ultimamente na Praça de Algés. Nesse mesmo relatorio rendem-se os maiores elogios a toda a imprensa da capital que muito auxiliou o bom exito dessa festa, e tecem-se rasgadas homenagens á direcção da Companhia Carris de Ferro e ao chefe de movimento sr. Carlos Barros, por todas as facilidades dispensadas, bem como a todos os artistas que cooperaram na tourada, exclusivamente destinada a angariar fundos para a criação de escolas para os filhos dos funcionarios da Companhia Carris de Ferro.

UMA RECLAMAÇÃO

DOS MORADORES DO POÇO NOVO

Com varias assinaturas e carimbos de casas comerciais, recebemos uma reclamação fundamentada contra uma casa que funciona no 2.º andar do n.º 27 do largo do Poço Novo, onde se sucedem desordens e bailes que se prolongam até altas horas da madrugada.

Os vizinhos e comerciantes do sitio chamam, por nosso intermedio, a atenção das autoridades para os abusos que ali se cometem e para as scenas escandalosas que põem em sobressalto um bairro inteiro.

Lá para os Olivais...

Por suspeita de ser autor de varios furtos praticados ultimamente nos Olivais, foi preso naquela localidade Joaquim de Melo, rua da Cruz em Alcantara e, sendo na esquadra revistado, foram-lhe apreendidas duas guitarras, 3 carteiras de cabedal, navalhas, tesouras e 16 cautelas de penhores, não declarando a sua proveniencia.

ALBINO ABRANCHES

Parte amanhã para Paris o funcionario superior da Inspecção Geral de Teatros e nosso amigo sr. Albino Abranches.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar
PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

A FACULDADE DE DIREITO

Não satisfez aos alunos voluntarios a reforma do ensino

Assinada «José Estudante» recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diario de Lisboa»: — Acostumado, desde o primeiro numero do seu jornal, a notar a benevolencia com que acolhe os pedidos de Justiça, ouso vir pedir-lhe a publicação desta carta, a fim de chegar até ao Sr. Ministro da Instrução o protesto de quem se acha lesado por certa disposição da sua reforma Universitaria, ha pouco publicada.

Até a esta reforma era licita a matricula na Faculdade de Direito, como alunos voluntarios, a todos os que querendo formar-se em Direito, por circunstancias da sua vida, não podiam assistir ás preleções dos Mestres. Era um regime democratico, de liberdade e justo; democratico, porque permitia a qualquer pessoa estudar e instruir-se nessa Sciencia, não estabelecendo privilegio de classe a favor da aristocracia do dinheiro, — os unicos que, não necessitando trabalhar para o seu sustento, se permitem estudar sómente; de liberdade e justo, porque facultando a livre matricula como alunos voluntarios ou como ordinarios previa todos os casos, ao mesmo tempo que assegurava, pela classificação do juri nos exames, a integridade do ensino.

Era o regime da «maxima liberdade aliada á maxima responsabilidade». Estava certo, e póde fazer-se isto — e fez-se, pois que era o regime adoptado até agora — em Direito, porque não usando esta sciencia no seu estudo o metodo experimental, qualquer póde, por meio de fontes escolares e extra-escolares, instruir-se sobre a materia teorica e pratica dada durant o ano, e habilitar-se eficientemente para os exames — o que ficou demonstrado durante esse mesmo regime.

A actual organização acaba com essa regalia de estudo, estabelecendo no seu art.º 87.º a obrigatoriedade dos cursos praticos, o que vem prejudicar os que estão nas condições do signatario desta, e que são talvez a maioria dos alunos da Faculdade e dos que, como eu, este ano acabaram o Curso dos Liceus com o fim de se matricularem em Direito.

Que criterio terá presidido a esta disposição?

Com certeza não foi a indispensabilidade dos ensinamentos dos Mestres, pois que, pela mema Reforma, os alunos pódem prescindir das preleções magistrais (art.º 86.º)...

Em resumo, a actual Reforma do Ensino Universitario estabelece uma nova barreeracia — a do Ensino Superior, pois que os alunos precisam de assinar o ponto em um determinado numero de aulas praticas, sem o que não pódem prestar ahas... do seu aproveitamento; e proíbe-me cursar Direito, isto é, instruir-me e ter as regalias que a posse dessa Sciencia, legalmente reconhecida, dá. E' justo?

De V., etc., *José Estudante.*

Uma diligencia

O sr. dr. Paiva Lereno, adjunto da P. I. C. acompanhado do agente Antonio Teixeira, procedeu hoje a uma diligencia a que se liga importancia. Soubemos tratar-se da apreensão de uma mala chegada ha dias de Africa a bordo do vapor "Pedro Gomes„ a qual foi conduzida para o Governo Civil e que á hora a que escrevemos foi ali aberta e depois de largamente examinada foi lacrada e conduzida para a arrecadação da P. I. C.

Trata-se de diamantes que foram roubados á Companhia de Diamantes de Angola com séde em Lunda.

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644 — A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Sexta-feira, 15 de Outubro
1.ª representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

A OBRA DO GOVERNO

Foi publicada a reforma dos serviços de higiene publica

Ora é nestes termos o decreto relativo ao julgamento e punição de crimes de vadiagem e comercio e uso de drogas, como a cocaína:

Considerando que o aumento assustador dos crimes de vadiagem e dos de comercio e uso de estupefacientes impõe a aplicação de sanções severas e imediatas; Considerando que a repressão destes crimes para ser eficaz exige ainda julgamento rapido:

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Aos directores e adjuntos da policia de investigação criminal compete, dentro da area da respectiva cidade, o julgamento em processo sumario dos individuos incursos na lei de 20 de Julho de 1912 e no decreto n.º 12.210, de 24 de Agosto de 1926, sendo aplicadas as penas constantes dessas disposições legais.

Art. 2.º — Nestes processos e nos processos a que se refere o artigo 25.º do decreto n.º 8.435, de 21 de Outubro de 1922, em caso de condenação, á penalidade imposta acrescerá sempre uma multa que o juiz fixará entre o minimo de 100$ e o maximo de 1.000$ e que, não sendo paga imediatamente, será substituida por prisão á razão de 5$ por dia.

Paragrafo unico — Dois terços desta multa pertencem ao Estado e serão pagos por meio de guia e o terço restante constituirá fundo especial da policia de investigação criminal.

* * *

Foi publicado o importante decreto de reorganização dos serviços de saude. E' vasto documento muito extenso, e já conhecido do publico, na sua grande parte.

Eis um periodo do relatorio:

«A debelação dos flagelos que perpetua ou episodicamente nos afligem não obedece apenas á necessidade humana de valermos ás desgraças mórbidas da gente portuguesa. Esta cruzada é imposta pelas proprias conveniencias materiais e morais da Nação como satisfação de deveres, naturais uns, forçados outros, para com as outras nações. Estamos chegados á época de um novo direito das gentes, de uma moralidade fisica geral, em que, por vivas que sejam outras preocupações de ordem politica e colectiva, ascendeu entre elas ao lugar das mais instantes a da solidariedade higienica internacional».

Os serviços de saude de todos os Ministerios passam para o da Instrução, para a Direcção Geral de Saude, que terá 1 director, 6 respectivos chefes, 5 inspectores adjuntos, mais 15 inspectores e construtores, além do pessoal de inspecção de saude de Lisboa. Ha tambem Inspecção de Saude no Porto e laboratorios em Lisboa, Porto e Coimbra. Ao todo, 281 funcionarios, sendo os principais medicos. O Director Geral receberá por ano 34.100$00.

BOAS NOVAS

No Gabinete da Imprensa, no Governo Civil, foi recebido um radio dos passageiros do vapor "Africa„ participando que seguem bem e saudando suas familias e amigos.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

COISAS NOSSAS

O porto MAIS CARO do mundo é ainda o de Lisboa

Lisboa é o porto mais caro do mundo! —eis a grande e triste verdade que é preciso destruir, urgentemente, para não perdermos o nosso tão desfalcado emporio maritimo e comercial. Vigo adquire dia a dia uma importancia excepcional, podendo muito bem ser, dentro em breve, o melhor porto da Peninsula. Las Palmas bate S. Vicente de Cabo Verde, deslocando os grandes transatlanticos, que dantes se iam ali abastecer. Tudo isto significa que Portugal precisa de cuidar a sério do problema dos portos, fazendo de Lisboa a entrada franca da Europa, ou melhor, a estação de partida de todos os turistas e mercadorias que vêm das duas Americas para o velho Continente.

O sr. Cupertino Ribeiro, nome bem conhecido no comercio e na industria, tomando por base um magnifico editorial do nosso prezado amigo e distinto colaborador Guerra Maio, publicado ha dias no "Diario de Noticias„, e bem assim os artigos sucessivos que o "Diario de Lisboa„ tem publicado, diz-nos:

Ha tempos que no seu muito lido jornal vieram a lume alguns alvitres meus sobre os melhoramentos a introduzir no nosso abandonado porto de Lisboa, de forma a torná-lo aquilo que deve ser e a representar o papel que lhe compete, dada a sua privilegiada situação geografica. Surge agora o meu bom amigo Guerra Maio, director em Paris dos serviços da Propaganda de Portugal e grande conhecedor da materia, a insistir na necessidade de se efectuarem quanto antes aqueles melhoramentos, tanto mais que parece haver, agora, da parte dos governantes o desejo de fazer obra util e de acertar. Ha sempre, porém, pequenas deficiencias nos programas feitos, já porque ha naturalmente interesses particulares a satisfazer, já porque os conselheiros não têm, dos diferentes detalhes, aqueles conhecimentos e competencia que seriam para desejar.

—E as taxas?

—Fala Guerra Maio no seu belo artigo, no *Diario de Noticias* de 8 do corrente, sobre as taxas de embarque nos diferentes portos do norte da Europa, criticando severamente as excessivas importancias que são exigidas em Lisboa aos passageiros que aqui embarcam para diversos pontos.

—Ha factos...

—Não se compreende, realmente, que os passageiros de 1.ª classe paguem Lb. 4.6.0 de taxas de embarque, os de 2.ª classe Lb. 2.19.0 e os de 3.ª classe Lb. 1.4.0.

—E' excessivo!

—E' uma exorbitancia que não tem razão de ser e a continuarem estes impostos de embarque, brevemente veremos o porto de Lisboa completamente abandonado de navegação estrangeira, que cada vez mais lhe foge, apavorada, com os encargos que oneram as escalas pelo nosso porto.

—Triste verdade.

—Ainda ha poucos meses tocou em Lisboa um paquete de passageiros de nacionalidade italiana, o "Neptunia„ que vindo de Genova se dirigia á Noruega e portos do Baltico em cruzeiro de turismo. Pois foram certamente tão grandes e incomportaveis as despesas de entrada no nosso porto, que nos itinerarios para o inverno e primavera proximos, não está incluida Lisboa, naturalmente porque a Companhia, fazendo as contas, terá reconhecido a escala ruinosa e te-la-ha possivelmente abolido para sempre dos seus programas futuros, para vergonha nossa e vantagem manifesta dos portos espanhois do Mediterraneo, como Barcelona e Cadiz que servem Sevilha e Malaga.

—Podia facilitar-se a entrada dos navios estrangeiros em Lisboa...

—Podia, tanto mais que o desenvolvimento do turismo por meio de cruzeiros está tendo grande incremento em Italia. Seria razoavel que todos, ou pelo menos alguns grandes paquetes, aqui tocassem quando de passagem para o Mediterraneo ou Norte da Europa e parece-me que muito pouco custaria atrai-los desde que se facilitasse á navegação estrangeira a entrada em Lisboa como fazem a Espanha, a França do Mediterraneo e a Italia, não falando já das colonias francesas do Norte de Africa e do Egito, pois que esses pontos, vivendo muito do turismo, o têm desenvolvido a ponto de haver hoje no Cairo alguns hoteis que se podem equiparar aos de mais nomeada na Europa e até na America.

"Ultimamente tambem passámos pela desfeita de terem os turistas portugueses que se dirigiam á Russia, Finlandia, etc., de irem embarcar no paquete "Cap Polonio„ na H. S. D. G., ao porto de San Sebastian, em Espanha, visto que Lisboa ficava naturalmente fóra de mão e não salvava a despesa manda-lo aqui receber os passageiros nossos compatriotas.

—E' fantastico!

—Diz Guerra Maio que a Compagnie Générale Transatlantique deixou de enviar aqui os seus vapores da linha de Marrocos porque a guerra de tarifas com a França a obrigou a suspender as suas carreiras.

—Mas porque razão não se tornaram

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

As reparações
garantidas em machinas de escrever e calcular, são só as executadas nas officinas de The Modern Office, Ltd., sob a direcção technica de Herbert Dias.
R. do Alecrim, 107-109 — Tel. T. 66

Pelos teatros

Teatro Nacional

Está marcada para 23 a noite da inauguração da epoca de inverno no teatro Nacional. A companhia Alves da Cunha, que tem como principais figuras femininas as actrizes Adelina Abranches e Berta de Bivar subirá á scena a peça «O Paralitico», grande criação do grande actor Antonio Pedro, e que José Alves da Cunha vai interpretar pela primeira vez entre nós.

A segunda peça que sobe á scena será a tragi-comedia «L'Homme et ses Fantomes», de Lenormand, que brevemente entra em ensaios. Do reportorio fazem ainda parte, entre outras, as peças «L'insoumise», «Os espectros», ou a «Morte civil», «Frei Luis de Sousa», «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, etc.

Adelina Abranches reaparece ao publico na peça «L'Homme et ses Fantomes».

Teatro da Trindade

E' no sabado que reaparece no teatro da Trindade a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a «réprise» da peça «O Principe João». O reportorio para a proxima epoca é o seguinte: peças novas «Le Reveil», de Hervieux; «La Garçonne», de Victor Marguerite, «Le Lit Nuptial», de Charles Mérce; «Les deux messieurs de madame»; «Le Docteur Miracle», de Flers e Croisset; reprises «O Marquês de Villemer», «Leonor Teles», e todas as peças do seu reportorio de fundo, em numero de 43.

«Maravilhas»

O teatro S. Luis reabre depois de amanhã as suas portas. Inaugura a sua temporada oficial e realiza a apresentação da companhia de opereta Armando de Vasconcelos.

Representa-se pela primeira vez, ensaiada e posta em scena pelo emprezario e «metteur-en-scène» Armando de Vasconcelos, a opereta espanhola «Maravilhas» («La Calesera»), e cuja protagonista vai ser interpretada pela actriz Aldina de Sousa. Nesta peça estreia-se o barítono brasileiro Sylvio Vieira, estando o papel comico da peça confiado ao actor Vasco Santana. Os bailados são executados pela «pareja» de baile espanhola «Los Year's».

Atraz do reposteiro

Ester Leão e Antonio Pinheiro, associados, com um grupo de artistas, estão organizando uma larga «tournée» pela provincia.

—No Teatro Apolo estão-se realizando já os ensaios da primeira opereta da Companhia Almeida Cruz—«A Princesa Manequim», com partitura alemã. A seguir representar-se-ha, «Mouraria», opereta original de Lino Ferreira e Silva Tavares.

—No sabado inaugura-se a época de inverno no Teatro Avenida, com o «vaudeville» «Pão de ló» e no Teatro Maria Vitoria com a nova revista «Pistotira».

—Encontra-se restabelecido o actor-comico Alvaro Pereira, que de acôrdo entre as duas empresas se desligou do elenco do Teatro Maria Vitoria, tendo sido contratado para a Companhia Almeida Cruz, no Teatro Apolo.

—Consta que Laura Costa regressará ao elenco do Teatro Variedades quando da «premiere» da revista da autoria de Felix Bermudes e João Bastos.

—O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte despacho:

«Por despacho de 8 do corrente, sob parecer favoravel da Inspecção do Comercio Bancario, foi concedida autorização a Artur Emauz, empresario do Salão Foz, em Lisboa, para contratar até quatro numeros de variedades estrangeiras por espectaculo, com o encargo maximo diario de 300 pesetas, obrigando-se a fazer na Inspecção Geral dos Teátros a apresentaçao previa dos respectivos contratos e a fornecer tanto aquela Inspecção Geral como á Inspecção do Comercio Bancario todas as informações e documentos que a esse respeito forem julgados indispensaveis.

—Esta autorização não valerá em qualquer caso alem de 30 de Junho de 1927».

—A exploração do teatro Sá da Bandeira, do Porto, no inverno, por uma companhia de revistas, pertencerá á sociedade teatral Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, estreando com a revista «Foot-Ball».

—A «tournée» da companhia Cremilda de Oliveira iniciar-se-ha no proximo sabado, começando pelo norte do pais.

—E' com a revista «Cachez-Ça» que a companhia do «Ba-ta-clan», se estreia no dia 16 no teatro Sá da Bandeira, do Porto. Durante a estada desta companhia no teatro da Trindade a companhia Lucilia Simões-Erico Braga irá dar uma pequena serie de recitas á provincia.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,45—Não ha espectaculo
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Coliseu dos Recreios—A's 21 Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

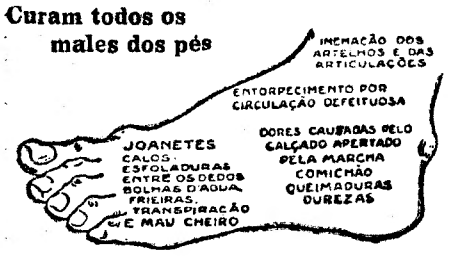
SABADO, 16 DE OUTUBRO

Inauguração da epoca de inverno
Reprise da sensacional peça
em 4 actos

O Principe João

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86 — LISBOA

Teatro São Luiz : : : **Companhia de opereta** : : :
: : **Armando de Vasconcelos** : :
de que faz parte a actriz **Auzenda d'Oliveira**

Sexta-feira, 15 — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

1.ª representação da opereta de grande sucesso em 3 actos e 4 quadros, de E. del Castillo e M. Roman, tradução de José Sarmento e Acacio Antunes, musica do maestro Alonso

MARAVILHAS (La Calesera)

em que reaparece a actriz-cantora ***Aldina de Sousa*** e se estreiam o baritono brasileiro ***Sylvio Vieira*** e a actriz cantora ***Celia Mendes***. Outros principais interpretes: ***Isilda de Vasconcelos, Vasco Sant'Ana, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro,*** etc.

LOS YEAR'S notaveis bailarinos, especialmente contratados para os bailados desta opereta.

Maestro director **Wenceslau Pinto**

Enscenação de **Armando de Vasconcelos**

SCENARIOS de Pina de Oliveira, Campos e Oliveira, Reis (filho)—GUARDA-ROUPA da Empreza de Materiais de Teatro — ***Bilhetes á venda.***

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.°—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 13 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167

Duas sessões, ás 8 e 30 e 10 e 1|2
2.ª apresentação da graciosa actriz **Julieta Soares**
na já celebre revista

SARICÓTÉ!

Novas situações e surprezas pelo impagavel "compére,,
CARLOS LEAL
Triunfo colossal de **HORTENSE LUZ.** Contantes aplausos a **ANITA SALAMBO** e **AUGUSTO COSTA** no famoso quadro ***A crise teatral.***

Salão Alhambra
Parque Mayer — Telef. N. 3111
Brilhantes numeros de variedades:
Elisabeth-Clarita Carbonell
La Mariposilla
«ESTRELA» DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
5 — FORMOSISSIMAS TANGUISTAS — 5
ALEGRIA! SUCESSO!
Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND

EDEN Tel. N. 3800

HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
SEMPRE com a famosa revista
Cabaz de Morangos
Peça para todos os gostos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANUNCIO

(Editos de 30 dias)

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, e pelos autos de inventario orfanologico, em que é inventariada Joaquina Amalia da Silva e Sousa, e inventariante Emilia Augusta da Silva Proença, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no "Diario do Governo,, citando os interessados maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brasil, José Filinto da Silva, Maria Augusta da Silva ou Maria Augusta Antonieta da Silva e Eduardo Silva, para naquela qualidade, assistirem aos termos do referido inventario a que se procede por falecimento daquela Joaquina Amalia da Silva e Sousa, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 24 de Julho de 1926.

O Escrivão do 3.º oficio da 6.ª Vara
Adelino Augusto Lino de Sampaio

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Ricardo Pedreira

Isidro Antonio e sua senhora, D. Rosaria de Jesus Silva, participa o fallecimento de sua querida filha, Maria José, com 8 anos de idade, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, ás 14 horas, saindo o funeral da Praça José Fontana, n.º 10, para o cemiterio do Lumiar.

Escola Patria

RUA GOMES FREIRE, 189

LISBOA

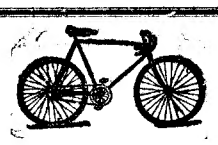
Reabre no dia 11 do corrente esta antiga e acreditada Escola com os cursos dos liceus (para habilitação e explicações) Comercial diurno e nocturno e Instrução Primaria para crianças e adultos. Corpo docente competentissimo. Inscrição já aberta.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


Inglezas !!
e
Francezas !!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CARTA DE GENEBRA

O presidente do conselho
da Sociedade das Nações
O TCHECO-ESLOVACO
Benes
fala ao Diario de Lisbôa

GENEBRA—Outubro—Benes representa dentro da Assembleia um simbolo. Ele é a personificação da independencia dos povos que a guerra libertou, desses povos submetidos ao jugo estrangeiro e que hoje vivem a vida orgulhosa e altiva das nações soberanas e independentes.

Ele foi o libertador da Tcheco-Eslovaquia, o construtor dessa Republica modelo—"l'enfant prodige de l'Europe„.

Benes é o tipo do exilado, do perseguido que soube quebrar as algemas da servidão, timido de aparencia, audacioso nos actos e nos movimentos...

Baixo, a cabeça quasi sempre inclinada para a frente, receioso e acanhado, inquieto o olhar, um sorriso triste a morrer nos cantos da boca, expressão de sofrimento, contida por uma poderosa força de vontade... Os movimentos são rapidos e um pouco bruscos, a frase curta e decidida, o pensamento vivo e penetrante... Olha-nos fixamente, levantando por instantes a cabeça num gesto sacudido...

E' preciso vê-lo na Assembleia, no Conselho a que ele preside, seguir os seus movimentos, os seus raciocinios, as suas decisões... Idealista? Sim, mas daquele idealismo pratico dos revolucionarios que confiam na vitoria...

Benes foi o grande animador do Protocolo de Genebra, o celebre Protocolo que dorme o sono dos justos e dos inocentes... Não tivera ele dessa vez a visão clara da marcha dos acontecimentos? Talvez.

Mas o que são os acôrdos de Locarno, o que são todos esses tratados de arbitragem que estão ligando os povos da Europa com uma garantia contra a guerra, senão uma aplicação directa dos principios do Protocolo?

Benes é uma personalidade marcante na politica europeia e uma das personalidades mais admiradas dentro da S. das N. Trabalhador infatigavel que não desfalece perante o menor obstaculo, que não hesita em chamar a si a responsabilidade dos mais pesados encargos—o seu prestigio é enorme, a sua influencia poderosa...

Nas ultimas eleições, a honra da vitoria não pertenceu ao seu pais, pertenceu a ele proprio. A Tcheco-Eslovaquia estava no conselho ha três anos. Era tempo de se retirar, tanto mais que a Romenia ia representar a "Petite Entente„ no poder executivo da Sociedade das Nações. Mas Benes, presidente do conselho e que o soube presidir com inteligencia e autoridade, era reclamado pelos seus colegas. E a Tcheco-Eslováquia foi reeleita. A propria delegação alemã declarou que o seu voto era uma homenagem ao homem de Estado que devia continuar a presidir ao conselho.

Muito pode dentro da S. das N. o prestigio de uma personalidade!

* * *

O presidente do conselho da S. das N. recebe-me numa sala da delegação, no hotel Bean Rivage. Conversámos. Não me enganei: Está ali o democrata, o homem das esquerdas, demasiado inteligente para ser demagogo. E' ele proprio que mo declara. "Sou e serei sempre um homem das esquerdas„.

—Sempre? E' talvez afirmar muito... Quantos espiritos avançados mudaram de opinião e de ideias!

—Sou avançado por temperamento, por indole e por educação... Não mudarei nunca, estou convencido disso. Corre-me nas veias sangue plebeu. Eu sou filho de um pequeno camponês.

Pronunciando esta ultima frase, levanta a cabeça orgulhosamente, dominadoramente, como para explicar com o gesto todo o seu pensamento. Como ousara eu supôr que aquele filho da terra que se libertara do jugo imposto durante centenas de anos, podia esquecer os laços que o unem ás massas populares!

A sua vida? Vai explicar-ma numa meia duzia de palavras. E' a vida do revolucionario, de alma inquieta e insatisfeita...

Aos 12 anos abala da casa paterna e abandona a sua aldeia, demasiado pequena para as suas ambições. Praga atraia-o... Era o unico grande centro de que ouvira falar... Estuda, trabalha, luta, sem o auxilio de ninguem. Consegue terminar os estudos preparatorios do Liceu e aos 20 anos, ei-lo de viagem para Paris. Ali, misturou-se com os revolucionarios russos, conheceu as mesmas miserias e as mesmas privações.. E conseguiu formar-se em Direito.

De Paris para Londres, de Londres para Berlim, estudando sempre, ganhando a vida como jornalista, ia ao mesmo tempo conquistando um nome no seu Pais. O seu jornalismo revolucionario prégava a independencia e a liberdade da Patria que gemia sob o peso do dominio estrangeiro.

De volta a Praga em 1909, volta aos bancos academicos para se doutorar em filosofia e sciencias sociais e poder entrar na carreira do professorado.

1914. E' a guerra, com todo o seu cortejo de miserias e desgraças... Benes não quere enfileirar-se nos exercitos anstriacos. A hora da revolta soou. A conspiração vai começar contra o pais dominador. Descoberto o plano do ataque, a sua prisão era iminente. Prevenido a tempo, consegue fugir para o Estrangeiro. Mas a familia não foi poupada e sofreu horrores na prisão...

DR. BENES

Uma sombra de tristeza passa no seu olhar... De novo, os olhos brilham, o rosto anima-se, porque vai falar da vitoria, do triunfo...

Ele em Paris, e Mazarick, o actual presidente da Republica, em Washington, unindo-se aos mesmos esforços, conseguiram reunir os seus compatriotas vivendo no estrangeiro e puseram em pé de guerra um exercito de 100 mil homens! No front italiano, francês e russo, os tchecos-eslovaquios, com a certeza de que trabalhavam para a independencia do seu Pais, misturaram-se com os aliados e lutaram corajosamente e confiadamente...

—Em agosto de 1918 — conclui o sr. Benes — três meses antes do armisticio, era proclamada em Paris a independencia da Tcheco-Eslovaquia, dentro das fronteiras que hoje possui. Mazarik foi proclamado presidente da Republica e eu fui nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros. Todas as nações aliadas não tardaram em reconhecer a nossa independencia. E em Versailles, nós pudemos aparecer como vencedores e assinar o Tratado de Paz como pais aliado. Ministro dos Negocios Estrangeiros sou ainda e como tal, pude acompanhar toda a evolução da S. das N.

Eu tinha sabido o que queria. Restava apenas uma pregunta:

—E tem fé na S. das N.?

—Ai de nós, se essa fé desaparecesse! Mas eu não sou idealista. Compreendo perfeitamente as dificuldades que nos esperam, dificuldades que começam agora... E até lhe digo mais: Preparemo-nos para algumas decepções... Não digo que sejam certas, mas são provaveis... Estejamos preparados, para a desilusão não ser tão grande... Mas nada de desanimos...

Eram 3 horas. A Assembleia ia começar. Despeço-me do sr. Benes, que teve palavras de grande amabilidade para Portugal e para a delegação portuguesa.

Cá fora, um sol radiante, criador e benditó, conseguiu fazer desaparecer as apreensões que as ultimas palavras do Presidente do Conselho tinham lançado no meu espirito.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LÁ POR EÓRA

Poeira do mundo

De França

PARIS, 13. — "Le Journal„ diz que numerosos senadores e deputados ofereceram a Maurice Sarraut unirem-se á volta do seu nome para a presidencia do partido radical. Sarraut reservou a sua resposta, em virtude do seu estado de saude. — (H.)

Os aviadores da marinha francesa, tenentes Guilbaud e Bernard, que procuram realizar um "raid„ de Berre a Madagascar, amararam ontem á tarde em Tanger. — (H.)

Informam de Nova York ao "Petit Parisien„ que está justo o casamento do campeão do mundo de "box„, Tunney, com uma rapariga milionaria aparentada aos Rockefeller. — (H.)

Informam de Rouen ao "Echo de Paris„ que um barco desconhecido se encontra em chamas, a cinco milhas ao largo de Dieppe. — (H.)

Segundo o "Excelsior", é no dia 18 do corrente que o Banco de França abrirá o seu serviço de compras de divisas estrangeiras. — (H.)

O "Matin" informa que a reabertura do Parlamento foi definitivamente fixada para 4 de novembro. — (H.)

De Italia

GENOVA, 13 — Um grandioso cortejo de associações, entre os quais a representação de Veneza, com o respectivo estandarte, desfilou diante da casa de Cristovam Colombo, na Via Dante.

Depois do discurso do ministro das Finanças, conde Volpi, e do descerramento da lapide comemorativa de Marco Polo, o cortejo dirigiu-se para a igreja de San Lourénço, onde foi celebrado um solene Te-Deum, pronunciando o arcebispo Mineretti uma alocução, invocando a benção celeste para Genova, para a Italia e para o governo. — (H.)

ROMA, 13—Sob a presidencia do ministro da Economia, sr. Belluzzo, reuniu-se a comissão especial dos peritos zooteenicos, a fim de estudar as providencias a tomar no capitulo da produção zootecnica.—(H.)

Por ocasião do IV aniversario da marcha sobre Roma, o deputado Acerbe Recherassi realizará conferencias nas colonias italianas de Alexandria, do Egito, do Cairo, de Luxor e de Rodi.—(H.)

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

Ultimas novidades
vindas directamente de Paris, em artigos para homens, senhoras e creanças
Camisaria Tivoli RUA DO OURO. ::: 93 :::

O PORTO DE LISBOA

NO

Terreiro do Paço vai haver uma gare maritima

para paquetes de turismo

(Continuação da 5.ª pagina)

a efectuar as viagens pelo nosso porto, agora que o "modus-vivendi„ com aquele país é um facto e, portanto, nada obsta ao seu restabelecimento?

—Naturalmente porque sendo as taxas de embarque quasi tão caras como o preço das passagens, o lucro da Companhia seria quasi nulo e, portanto, ha que deixar Lisboa para trás, preferindo Vigo, mais uma vez beneficiando a Espanha, quer pelo Norte quer pelo Sul, poisque existe tambem um serviço assegurado por Madrid e Algeciras para Marrocos, em ligação com os grandes expressos internacionais, que garante uma viagem rapida e economica passando pela Espanha, abandonado que fica o nosso tão cantado rincão florido pela sua inacção e torvo desenvolvimento.

—Vigo?

—Pensa absorver para si todo ou quasi todo o trafego internacional para a America do Norte, fazendo de ponto de partida para os grandes transatlanticos.

Posso até afirmar que, por informações que reputo de confiança, me garantem que o governo espanhol estuda o estabelecimento de uma linha ferrea rapida de grande luxo com comunicação diaria com Madrid e Paris, de forma a garantir a ligação com os paquetes da linha da America do Norte que passarão a tocar em Vigo, como porto que os espanhois querem á viva força que seja o mais proximo entre os dois continentes.

—E a gare maritima?

—Falou-se em tempo na gare maritima a construir no Terreiro do Paço a fim de ali atracarem dois ou três grandes paquetes de turismo ou linhas regulares. Oiço agora que o sr. Paiva Curado, da Comissão Administrativa do Porto de Lisboa, afirma estarem em começo os trabalhos para a suainstalação, o que é sem duvida um grande melhoramento que bastante virá beneficiar o nosso porto.

E a fechar:

—Não serei eu, decerto, que porei entraves á boa marcha desta iniciativa. Permita-me, porêm, a Administração do Porto de Lisboa e os ministerios dos quais depende a organização e apetrechamento do nosso porto, que lhes dê um alvitre: procurem pela redução imediata de todas as despesas que sobrecarregam actualmente a navegação em geral que toca em Lisboa, fazer cair pela base a afirmação razoavel que agora ouço em todos os pontos do estrangeiro onde tenho ido: Lisboa é o porto mais caro do mundo!!!

Chegou hoje

o secretario do embaixador do Brasil

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, que vem assumir o cargo de secretario da Embaixada do Brasil em Portugal.

Almeida Lima conhece bem o nosso país, que tem visitado por vezes demoradamente, possuindo mesmo importantes propriedades no Douro. E' genro do nosso compatriota sr. Antonio Ferreira Botelho, antigo director e proprietario do *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro.

AS CONTAS PUBLICAS DE 1924-25

O balanço PROVISORIO DO ESTADO

dá um "deficit„ de 1.100:000 contos

Claro que é preciso entender os numeros. Se as receitas publicas orçamentais relativas ao periodo de 1 de julho de 1924 a 30 de junho de 1925, dão um saldo negativo de 1 milhão e 140 mil contos—numeros publicados agora na Conta Provisoria da Contabilidade Publica—isso não quere dizer que o "deficit„ do Estado seja esse milhão e pico.

Mas já é muito significativa a cifra.

* * *

Damos numeros soltos desse monumental balanço provisorio, e que não têm a pretensão de traduzir a exactidão do balanço, mas apenas a de focar certas verbas importantes, em relação a esse ano economico de 24-25, que é o ante-penultimo.

Em materia de receitas...

As contribuições e impostos directos deram 218 mil contos, faltando cobrar, sempre em relação a junho de 1925, 73 mil contos.

O registo e sêlo, 148 mil contos, faltando cobrar 12 mil.

Os impostos indirectos, 297 mil contos, faltando cobrar 16 mil. Os bens proprios nacionais, 21 mil contos, faltando cobrar 73 contos. Os juros, dividendos, etc., deram 88 mil contos. Os reembolsos 9 mil. Os rendimentos proprios 95 mil, faltando cobrar 26 mil.

No capitulo de receita extraordinaria encontramos, "lucros„ de venda da prata, 167 mil contos. Lucros—é forte. Devia ter-se escrito "resultado da venda„. A prata ficámos sem ela. A venda de subsistencias publicas deu 115 mil concontos. E quanto custaram?

A rebelião monarquica deu ao Estado, por indenizações, 92 contos faltando, sempre naquela data de 30 de Junho de 1925, receber 20 contos.

A Caixa Geral de Depositos entregou, ou guarda á conta do Estado, 39.903.852$61.

No resumo, pois, vê-se que o Estado cobrou 1 milhão e 113 mil contos, tendo a receber nessa data 163.000 contos, o que, com varias receitas anuladas, dá 1.624.502.553$00 de receita.

* * *

Agora as despesas ordinarias pagas (e não as autorizadas e liquidadas):

Juros, 97 mil contos, diferença de cambios, 79 mil para uma despesa autorizada de 149 mil! Divida flutuante, autorizados 69 mil contos, pagos 47 mil. Despesas do emprestimo racico, 72 mil contos.

A Presidencia da Republica custou 20 contos, só com o Presidente, e 390 contos com a secretaria. O Congresso da Republica custou 1.700 contos e os deputados levaram 300 contos.

No capitulo despesas ordinarias as Finanças levaram para a divida publica 335 mil contos, para serviços 25 mil e encargos varios 19 mil.

Mas saltando para a despesa extraordinaria (já ordinaria, afinal), vê-se que as despesas foram acrescidas de 109 mil contos pagos, faltando pagar 18 mil.

Neste capitulo vê-se que, com avisadores de incendio no Palacio de S. Bento, se gastaram 267 contos de 3.000 autorizados, faltando pagar 2.700 contos!

Os retratos a oleo presidenciais custaram 30 contos. Cunhagem de moeda de bronze 1.500 contos. As melhorias no pessoal levaram 121.000 contos.

Pelos outros ministerios, é pela despesa extraordinaria que se topam numeros mais interessantes. Despesas com a ordem publica 248 contos; centenario de Vasco da Gama, 500; funerais de João Chagas, 12 contos; de Alves da Veiga, 31; de Teofilo Braga, 20; de Guerra Junqueiro, 55. Verbas pequenas. A Guarda Republicana levou de melhorias 44.000 contos e de vencimento normal 21.000.

A Guerra, de melhorias levou 138.000 contos, além de 32.000 de despesa ordinaria. O tumulo dos Soldados Desconhecidos custou 100 contos.

A Marinha levou com o pessoal a terça parte do que levou a Guerra. Material naval apenas 3.370 contos, tendo contudo sido pagos apenas 200 contos. Despesas com ordem publica na Armada 143 contos. A Guerra levou neste capitulo 2.000 contos.

Os Caminhos de Ferro do Estado em melhorias só levaram 20.000 contos, não tendo havido construção de novas linhas. As estradas apenas 158 contos extraordinarios, tendo a despesa ordinaria de estradas subido a 16.000 contos.

Os encargos de Angola (Norton de Matos) somaram 15.000 contos, em conta do credito dos três milhões de libras, sendo os creditos para todas as colonias, reforço de depositos, 17.200 contos.

O deposito de degredados custa 1.500 contos, o Padroado apenas 55 contos, as missões laicas custavam 225 contos.

No curioso capitulo de Instrução vê-se que, na despesa ordinaria, o Ministerio custou 21.000, na totalidade, mas a despesa extraordinaria essa subiu a 100.000 contos, dos quais só para o pessoal são 98.000. O resto, bem pouco, foi para reparações de edificios. Todas as Escolas de Agricultura, postos e edificios, levaram apenas 530 contos extraordinarios.

* * *

Vê-se, consultando bem, que as grandes despesas do Estado são—divida publica—e—pessoal do Estado, tropa, marinha, funcionarios, professorado, policia, etc. Com obras, fomento, estradas, iniciativas, progresso e renovação não se chegou a gastar 11 por cento da espantosa cifra de 2 milhões e 765 mil contos.

Naquele ano economico a Caixa Geral de Depositos deu o lucro de 21:000 contos.

O ministerio mais caro é o da Guerra (240:000 contos), seguindo-se-lhe o das Finanças, naturalmente, porque é quem paga tudo (168:000 contos).

Falta dizer que em relação a 23-24, nêste ano de 24-25, todas as despesas de todos os ministerios aumentaram, até o da Justiça. As Colonias foi o que aumentou mais, seguindo-se Guerra, Comercio, Agricultura e Interior.

AS VIAGENS AEREAS

OS irmãos Arrachart capotaram ao levantar vôo

no aerodromo de Moscou

MOSCOU, 13.—O avião dos irmãos Arrachart capotou no momento em que ia levantar vôo, ficando os aviadores feridos e o aparelho desfeito.—(Especial).

Os irmãos Arrachart tinham partido no dia 28 de Setembro do aerodromo do Bourget, para tentar bater o arécorde do vôo em linha recta sem escala.

Propunham-se voar de Paris a Irkutsk, na Siberia, ou seja um percurso de 6.779 quilometros.

O seu avião pesava um total de 4.200 qui'os, levando 3.120 litros de gazolina e 200 litros de oleo. Com um consumo horario de 85 litros, os irmãos Arrachart podiam voar durante 37 horas, a uma velocidade média horaria de 180 quilometros.

Os dois celebre aviadores franceses fôram os detentores do vôo sem escala desde 27 de Junho a 15 de Julho deste ano, depois do seu brilhante «raid» de 4.375 quilometros, de Paris a Bassara.

Esta tentativa, infelizmente malograda, estava destinada a trazer novos louros para a Aviação francesa, que se tem distinguido notavelmente nos ultimos dois anos.

Mas em virtude do mau tempo, os dois aviadores foram obrigados a aterrar nos Montes Urais, depois de terem percorrido 3.300 quilometros, voando no mesmo dia sobre Varsovia e Moscou.

A aproximação do equinocio, com as noites mais longas, coincide com as nuvens baixas, as chuvas e o nevoeiro, que devem ter impedido a continuação do «raid».

A despeito destas condições atmosfericas, os irmãos Arrachart atravessaram a uma pequena altitude a vasta planicie da Russia, que precede a longa e gelada planicie siberiana. Mas como o tempo se tornava cada vez pior, á medida que se aproximavam a noite e os Montes Urais, o aparelho elevou-se para não correr o perigo de chocar contra a montanha, toda envolvida pelo nevoeiro.

E resolveram descer, regressando no dia seguinte a Moscou, donde se preparavam agora para ganhar a França, quando se deu o desastre relatado pelo telegrama que acima publicamos.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Manteigas finissimas SEMPRE AS MAIS BARATAS
Meio sal K. 20$00
Com sal K. 18$00
Reclame purissima K. 16$00
COLOSSAL SORTIDO DE QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANJEIROS
Pedidos pelo Telef. C. 988
Nova Casa das Manteigas
88 — RUA DA PRATA — 90